TRABALHO COMPLETO
FULL PAPER
XXVIII SEPE
Simpósio de Ensino, Pesquisa e Extensão
Teaching, Research and Extension Symposium
ISSN: 2316-9745
24 A 26 DE SETEMBRO DE 2024
SEPTEMBER 24th to 26th, 2024
UFN
https://doi.org/10.48195/sepe2024.28514

ESTIGMA DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE À PROFILAXIA PRÉ-EXPOSIÇÃO: OBSTÁCULOS NA PREVENÇÃO AO HIV

Gabriela Pozzobon Zamberlan[1]; Nádia Antunes Poitevin[2]; Klynsman Gambini Dornelles[3]; Isadora Machado Sarmento[3]; Francielle Liz Monteiro[4]

RESUMO

A Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) corresponde a uma importante Estratégia de Prevenção Combinada ao Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV). Analisar as principais barreiras ao acesso de serviço a saúde pública e o estigma dos profissionais da saúde em relação a PrEP. Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, cujas buscas foram realizadas na Biblioteca Virtual de Saúde em agosto de 2024. Ao final, 2 artigos atenderam ao objetivo. A taxa de descontinuação destaca desafios críticos na adesão contínua, como o estigma entre os profissionais de saúde e a sua falta de preparo adequado, comprometem a eficácia e a aceitação da PrEP. Observou-se que, apesar do sucesso inicial da PrEP na redução das infecções por HIV, a adesão a longo prazo enfrenta desafios substanciais. Este estudo destaca a importância da uma abordagem integrativa para a implementação da PrEP, abordando as barreiras, sobretudo, a importância da capacitação contínua dos profissionais de saúde.

Palavras-chave: Saúde Pública; Vírus da Imunodeficiência Humana; Trabalhadores de Saúde; Barreiras ao Acesso aos Cuidados de Saúde.

ABSTRACT

Pre-Exposure Prophylaxis (PrEP) is an important combined prevention strategy for the Human Immunodeficiency Virus (HIV). To analyze the main barriers to access to public health services and the stigma of health professionals in relation to PrEP. This is a systematic review of the literature, whose searches were carried out in the Virtual Health Library in August 2024. In the end, 2 articles met the objective. The discontinuation rate highlights critical challenges in continuous adherence, such as stigma among health professionals and their lack of adequate training, which compromise the effectiveness and acceptance of PrEP. It was observed that, despite the initial success of PrEP in reducing HIV infections, long-term adherence faces substantial challenges. This study highlights the importance of an integrative approach

[1] Curso de Medicina, Universidade Franciscana. gabriela.pozzobon@ufn.edu.br
[2] Mestrado em Ciências da Saúde e da Vida, Universidade Franciscana. nadia.poitevin@ufn.edu.br
[3] Curso de Biomedicina, Universidade Franciscana. k.dornelles@ufn.edu.br isadora.sarmento@ufn.edu.br
[4] Docente do Curso de Biomedicina e Mestrado em Ciências da Saúde da Vida, Universidade Franciscana. francielle.monteiro@ufn.edu.br

to the implementation of PrEP, addressing the barriers, especially the importance of continuous training of health professionals.

Keywords: Public Health; Human Immunodeficiency Virus; Health Personnel; Barriers to Access of Health Services.

Eixo Temático: Atenção Integral e Promoção à Saúde (AIPS).

1. INTRODUÇÃO

Descoberto em 1981, a infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) é considerada uma doença de notificação compulsória pela Portaria nº 420, de 2 de março de 2022, que carrega uma carga de mais de 33 milhões de mortes até o momento (OPAS, 2024). Muitas pessoas que vivem com o HIV procuram o atendimento à saúde por ser associada a um risco aumentado de morte, infecções oportunistas e outras comorbilidades relacionadas e não relacionadas com a AIDS (WHO, 2022). Entretanto, apesar do acesso à prevenção ser gratuito, como a PrEP, há muitos casos positivos devido à má adesão e desconhecimento tanto das formas de profilaxia quanto dos riscos à saúde por conta da infecção (Brasil, 2023).

Com os objetivos de reduzir a morbimortalidade, aumentar a expectativa e melhorar a qualidade de vida, surgidos na década de 1980, os medicamentos antirretrovirais (ARV) foram desenvolvidos para impedir a multiplicação do HIV no organismo e evitar o enfraquecimento do sistema imunológico. Com isso, desde 1996, o país distribui gratuitamente os antirretrovirais a todas as pessoas que necessitam de tratamento (Brasil, 2022). Ademais, como incentivo, a UNAIDS desenvolveu a meta “95-95-95” com a expectativa de acabar com a AIDS como ameaça à saúde pública, no qual 95% das pessoas que vivem com HIV conhecem seu status sorológico, 95% das pessoas estão em tratamento antirretroviral e 95% das pessoas em tratamento estão com a carga viral suprimida, sendo essa, a última, a meta que o Brasil alcançou até o presente momento (Unaids, 2023).

Com uma perspectiva voltada à saúde integral das pessoas, a prevenção combinada leva em consideração as especificidades dos sujeitos e de seus contextos, as características individuais e o momento de vida de cada pessoa. Com isso, associa-

se diferentes estratégias de prevenção ao HIV que buscam alcançar um impacto máximo na redução de novas infecções pelo HIV combinando estratégias biomédicas, comportamentais e estruturais, por exemplo, o incentivo ao uso de preservativos e tratamento para todas as pessoas que vivem com HIV, incetivo a realização das testagens rápidas e ao aumento da informação e da percepção do risco de exposição ao HIV, acolhimento e aconselhamento sobre a infecção, e ações de enfrentamento a racismo, sexismo, LGBTQIAPN+fobia e demais preconceitos (Unaids, 2023; Brasil, 2023).

A PrEP é composta pela combinação de dois antirretrovirais: fumarato de tenofovir desoproxila e emtricitabina (TDF/FTC). Disponível no Brasil desde 2017, é indicada para populações-chave, como pessoas trans, gays e outros homens que fazem sexo com homens (HSH), usuários de drogas injetáveis, profissionais do sexo e pessoas privadas de liberdade. Com a atualização do Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Profilaxia Pré-Exposição ao HIV (PCDT-PrEP), a recomendação foi ampliada para incluir todos os adultos e adolescentes sexualmente ativos em risco elevado de infecção pelo HIV. Isso se aplica conforme suas práticas sexuais, número de parceiros, uso irregular de preservativos e outros contextos específicos, desde que mostrem interesse e motivação para o uso do medicamento (Brasil, 2022).

Portanto, a pesquisa sobre esse tema se justifica devido ao interesse crescente na necessidade de investigar e compreender mais profundamente o estigma dos profissionais de saúde à profilaxia pré-exposição, a fim de refletir sobre o impacto na aderência e prevenção ao HIV. Além disso, o estudo poderá contribuir com o importante papel da medicina neste cenário, estimulando assim a realização de futuras investigações sobre o tema. Frente a essas considerações, o objetivo deste estudo é conhecer as evidências científicas que discutem sobre o estigma dos profissionais de saúde à PrEP como obstáculo na prevenção ao HIV.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, com o intuito de integrar e sintetizar as informações de um conjunto de estudos realizados, de forma independente sobre uma terapia ou intervenção específica, que podem apontar temas

os quais requerem evidências, assim, contribuindo para direcionar pesquisas futuras (Sampaio, *et al.*, 2007).

A coleta de dados ocorreu durante o mês de agosto de 2024, na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS-BIREME), nas bases de dados: Literatura Latino-Americana em Ciências de Saúde (LILACS) e Medical Literature Analysis and Retrievel System Online (MEDLINE). Na estratégia de uma busca criteriosa dos artigos, utilizou-se os seguintes descritores em ciência da saúde (DeCS): “HIV”, “PrEP” e “barreiras”, agregados ao operador booleano AND para a presente revisão.

Para agregar este estudo, foram incluídos documentos de acordo com os critérios de inclusão: artigos científicos disponíveis online e na íntegra que retratam a questão de pesquisa pelo título e resumo; literatura nacional; literatura internacional (inglês e espanhol). E, como critérios de exclusão: artigos não disponíveis online, pagos e que não condizem com o tema. O recorte temporal utilizado foi dos últimos cinco anos, ou seja, de 2019 a 2024.

A partir da pesquisa nas bases de dados, selecionou-se um total de 16 artigos com os descritores empregados, após filtragem, foram selecionados 11 artigos. Posteriormente, efetuou-se a leitura na íntegra dos artigos e após foram excluídos os artigos que não satisfizeram os critérios de inclusão referidos ou que divergiam dos objetivos relacionados à pesquisa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 O IMPACTO DA PREP NO BRASIL

A PrEP tem tido um impacto significativo no Brasil, especialmente no contexto da prevenção do HIV. Os estudos mostraram que desde a sua introdução no Sistema Único de Saúde (SUS) em 2017, a PrEP tem desempenhado um papel importante na redução do número de novas infecções por HIV (Pimenta, 2022; Antonini, 2023). Até 2023, mais de 100 mil pessoas iniciaram a PrEP, sendo que a maioria dos usuários pertence a populações-chave, como homens que fazem sexo com homens (HSH) e pessoas transgênero (Brasil, 2023).

Com isso, esse dado reflete o sucesso inicial da estratégia, que é reconhecida por sua capacidade de reduzir em mais de 90% o risco de infecção pelo HIV quando

utilizada de forma correta e consistente (Grant, 2010). Contudo, o desafio de retenção dos usuários da PrEP destaca uma limitação importante na continuidade do cuidado. A taxa de descontinuação de 39% entre os mais de 64 mil usuários que iniciaram o tratamento revela a necessidade de intervenções mais eficazes para garantir a adesão a longo prazo (Antonini, 2023).

Visto isso, apesar de ser gratuito no país e ser de fácil acesso ao medicamento, percebe-se que há diversos fatores, tanto externos quanto internos, como o estigma social, dificuldades logísticas, efeitos colaterais e a percepção reduzida de risco, que estão contribuindo para essa alta taxa de abandono, consequentemente, comprometendo o impacto geral da PrEP na prevenção do HIV no país.

Portanto, enquanto os resultados iniciais apontam para um impacto positivo da PrEP na prevenção do HIV no Brasil, o desafio da adesão contínua sugere a necessidade de estratégias complementares.

3.2 O ESTIGMA ENTRE OS PROFISSIONAIS DA SAÚDE

Visto que a qualidade dos serviços assistenciais influencia diretamente na captação e adesão à PrEP, como barreira de acesso à saúde e adesão à profilaxia, encontra-se o estigma dos profissionais de saúde que atuam na área. Um dos estudos aponta que profissionais de saúde necessitam ter o discernimento de como os usuários são percebidos dentro da comunidade e como essas percepções podem impedir a adoção de estratégias e suas consequências pessoais para o uso da PrEP (Pimenta, 2022). Dos entrevistados dessa pesquisa, a maioria compartilha a ideia de que é fundamental que todos da equipe tenham um olhar sem julgamentos em relação à população usuária da PrEP, o que inclui ter habilidade para tratar de temas sensíveis como sexualidade e identidade de gênero.

Outras pesquisas indicaram que atendimentos hostis, resistência à prescrição da profilaxia, dificuldades na comunicação com a equipe e longos períodos de espera por consultas foram observados nesta revisão, revelando a falta de preparo profissional e institucional para a implementação dessa nova estratégia preventiva (Elisson, 2019; Camp, 2021; Hunt, 2019). O despreparo tanto profissional quanto institucional pode estar ligado às normas da comunidade local e às crenças morais dos profissionais de saúde sobre sexualidade.

Portanto, o estigma, alimentado por preconceitos relacionados à sexualidade e normas comunitárias, emerge como uma barreira crítica ao acesso e à adesão à PrEP. Profissionais de saúde precisam adotar uma postura livre de julgamentos e desenvolver habilidades para lidar com temas sensíveis, como sexualidade e identidade de gênero, para que a PrEP seja realmente acessível e eficaz. A resistência à prescrição e o despreparo institucional, frequentemente manifestados em atendimentos hostis e dificuldades de comunicação, comprometem a prevenção e perpetuam as desigualdades no acesso à saúde, especialmente entre populações vulneráveis, como pessoas transgênero.

A superação dessas barreiras exige uma mudança profunda na formação e sensibilização dos profissionais de saúde, assegurando que eles estejam aptos a oferecer um cuidado holístico e inclusivo.

3.3 O IMPACTO DO ESTIGMA NA ACEITAÇÃO E CONTINUIDADE À PREP PELOS USUÁRIOS

A aceitabilidade é uma dimensão crucial do acesso, fundamental para assegurar que os usuários permaneçam aderentes ao tratamento. Ela envolve o alinhamento entre as expectativas dos prestadores de serviço e as dos usuários (McIntyre, 2009). Diante disso, há relatos de usuários da PrEP que, na maioria das vezes, a presença no Serviço de Atenção Especializado foi percebida como uma exposição, já que o local é associado ao atendimento de pessoas com HIV, gerando um estigma para os usuários da PrEP (Costa, 2024).

Somado a esse estigma, a baixa percepção de vulnerabilidade ao HIV, a diminuição ou desaprovação do uso da profilaxia do parceiro, efeitos colaterais, o desencentivo da família e até mesmo a cultura do usuário, resultou no uso esporádico e descontinuidade da profilaxia (Antonini, 2023). Esses fatores evidenciam que, embora as diversas barreiras individuais desempenhem um papel, o uso e a continuidade da PrEP é significativamente afetada por desafios externos que fogem ao controle do individuo, como as barreiras sociais e estruturais que tornam a descontinuidade da profilaxia não intencional.

Portanto, para melhorar a adesão à PrEP, é essencial abordar não apenas os aspectos individuais, mas também os contextos sociais e estruturais que influenciam o uso e a continuidade do tratamento.

3.4 ESTRATÉGIAS PARA DESCONSTRUIR BARREIRAS INTERNAS

Ambos estudos abordam a necessidade de estratégias para superar barreiras internas na implementação da PrEP com enfoques complementares, destacando a importância da capacitação e da sensibilidade das equipes de saúde. Visto isso, para superar os obstáculos relacionados à insuficiência de estrutura e de recursos humanos, é apresentado como essencial o engajamento e comprometimento das equipes com o trabalho, dando enfase a capacitação dos profissionais e não apenas restringir aos aspectos técnicos, mas também deve incluir habilidades para lidar com o público-alvo da PrEP. Uma iniciativa no âmbito da PrEP, com o intuito de melhorar a comunicação e desenvolver um acolhimento empático às populações-alvo, foi a inclusão de educadores de pares nas equipes de saúde dos serviços (Pimenta, 2022).

Por outro lado, apresenta-se a necessidade de que os profissionais de saúde realizem aconselhamentos sem preconceitos e que sejam implementadas ações educativas planejadas de acordo com o contexto dos indivíduos. O treinamento contínuo dos profissionais de saúde é considerado crucial para a eficácia dos programas de prevenção do HIV, garantindo que os profissionais estejam bem preparados para abordar as necessidades dos usuários e para promover a adesão à PrEP (Antonini, 2023).

Portanto, a eficácia da implementação da PrEP depende de um enfoque holístico que inclua a capacitação técnica e a formação em habilidades interpessoais, bem como a promoção de uma abordagem não preconceituosa e adaptada às realidades dos usuários. A combinação dessas estratégias pode melhorar significativamente a aceitação e a continuidade da PrEP, contribuindo para o sucesso dos programas de prevenção do HIV.

4. CONCLUSÃO

A análise do impacto da PrEP no Brasil revela um quadro promissor, mas também complexo, marcado por avanços significativos e desafios persistentes. Desde

a sua introdução no SUS em 2017, a PrEP tem desempenhado um papel crucial na redução das novas infecções por HIV, evidenciado pelo sucesso inicial e pelo número expressivo de usuários pertencentes a populações-chave. Contudo, a taxa de descontinuação de 39% entre os usuários indica que a adesão a longo prazo continua a ser um desafio substancial.

O estigma associado à PrEP, tanto no nível dos usuários quanto dos profissionais de saúde, emerge como uma barreira crítica que compromete a eficácia da estratégia. O estigma social e institucional não só afeta a aceitação e a continuidade da PrEP pelos usuários, mas também influencia a qualidade do atendimento recebido. A percepção negativa de serviços especializados e a resistência à prescrição evidenciam a necessidade urgente de transformar a abordagem das equipes de saúde.

Para superar esses obstáculos, é fundamental adotar estratégias que abordem simultaneamente as barreiras internas e externas. O engajamento e a capacitação das equipes de saúde devem incluir não apenas aspectos técnicos, mas também o desenvolvimento de habilidades interpessoais e a sensibilidade cultural. A inclusão de educadores de pares nas equipes, representa uma iniciativa inovadora para melhorar a comunicação e o acolhimento das populações-alvo. Além disso, a formação contínua e a eliminação de preconceitos, são essenciais para garantir que os profissionais estejam preparados para oferecer um atendimento inclusivo e sem julgamentos.

A implementação bem-sucedida da PrEP no Brasil depende de uma abordagem holística que reconheça e aborde as complexidades do estigma e das barreiras estruturais. Investir na capacitação contínua e na sensibilização dos profissionais de saúde, juntamente com a criação de ambientes de atendimento acolhedores e não discriminatórios, é crucial para melhorar a aceitação e a continuidade do uso da PrEP. Somente com essas medidas integradas será possível maximizar o impacto da PrEP na prevenção do HIV e avançar na luta contra a epidemia de forma efetiva e inclusiva.

REFERÊNCIAS

ANTONINI, M. *et al.* Barriers to Pre-Exposure Prophylaxis (PrEP) use for HIV: an integrative review. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 76, n. 3, p. e20210963, 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim Epidemiológico de HIV/Aids 2023**. Brasília: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2023/boletim-epidemiologico-hivaids-2023. Acesso em: 14 ago. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Departamento de HIV, Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis**. Tratamento. 2022. Acesso em: 14 ago. 2024.

CAMP, C.; SABERI, P. Facilitadores e barreiras da profilaxia pré-exposição ao HIV 2-1-1. **PLoS ONE**, v. 16, n. 5, art. e0251917, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1371/journal.pone.0251917. Acesso em: 17 ago. 2024.

COSTA, N. C. G.; DE JESUS, D. F.; MACEDO, L. F. de S. O uso da profilaxia pré-exposição (PrEP) ao HIV por usuários no estado do Mato Grosso, Brasil. **Observatório de la economía latinoamericana**, *[S. l.]*, v. 22, n. 1, p. 874–896, 2024. DOI: 10.55905/oelv22n1-047. Disponível em: https://ojs.observatoriolatinoamericano.com/ojs/index.php/olel/article/view/2316. Acesso em: 17 aug. 2024.

ELLISSON, J.; BERG, J.J.V.D.; MONTGOMERY, M.C.; TAO, J.; PASHANKAR, R.; MIMIAGA, M.J.; *et al.* Next-Generation HIV Pre-Exposure Prophylaxis Preferences Among Men Who Have Sex with Men Taking Daily Oral Pre-Exposure Prophylaxis. **AIDS Patient Care STDS**. 2019;33(11):482–91. https://doi.org/10.1089/apc.2019.0093

GRANT, R.M.; *et al.* Preexposure Chemoprophylaxis for HIV Prevention in Men Who Have Sex with Men. **New England Journal of Medicine**, v. 363, p. 2587-2599, 2010. DOI: 10.1056/NEJMoa1011205.

HUNT, T*. et al.* Challenges to PrEP use and perceptions of urine tenofovir adherence monitoring reported by individuals on PrEP. **AIDS Care**, v. 31, n. 10, p. 1203-1206, out. 2019. DOI: <10.1080/09540121.2019.1587369>.

MCINTYRE, D.; THIEDE, M.; BIRCH, S. Access as a policy-relevant concept in low- and middle-income countries. **Health Economics, Policy and Law**, v. 4, p. 179-193, 2009. DOI: <10.1017/S1744133109004836>

OPAS. Organização Pan-Americana Da Saúde. **HIV/AIDS**. Disponível em: https://www.paho.org/pt/topicos/hivaids. Acesso em: 15 ago. 2024.

PIMENTA, M. C. *et al.* Barreiras e facilitadores do acesso de populações vulneráveis à PrEP no Brasil: Estudo ImPrEP Stakeholders. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 38, n. 1, p. e00290620, 2022.

SAMPAIO, R.; MANCINI, M. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Brazilian Journal of Physical Therapy**, v. 11, n. 1, p. 83–89, jan. 2007.

UNAIDS. **Relatório Global da UNAIDS 2023: O caminho que põe fim à AIDS**. Genebra: UNAIDS, 2023. Disponível em: < https://unaids.org.br/2023/07/relatorio-global-do-unaids-mostra-que-a-pandemia-de-aids-pode-acabar-ate-2030-e-descreve-o-caminho-para-alcancar-esse-objetivo/>. Acesso em: 13 ago 2024.

WHO. **Estratégias globais do setor da saúde sobre, respetivamente, VIH, hepatite viral e infeções sexualmente transmissíveis para o período 2022-2030**. World Health Organization, 2022. ISBN 978-92-4-005377-9. Disponível em: < https://www.who.int/publications/i/item/9789240053779>. Acesso em: 10 ago 2024.